

BOLETIM DE PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

Edição Nº 6 | Novembro de 2023

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o 6º Boletim de Preços do Ineep. Essa publicação analisa a trajetória mensal dos preços dos principais combustíveis no Brasil (gasolina C, diesel S10, GLP e etanol hidratado), com base nos dados publicados mensalmente pela ANP. O boletim traz também um comparativo entre as trajetórias dos preços dos derivados no Brasil com os preços internacionais e os preços de paridade de importação (PPI) calculados pela ANP. Essa edição analisa os dados referentes ao mês de outubro de 2023.

GASOLINA E DIESEL DA PETROBRAS TÊM PREÇOS MAIS PRÓXIMOS DO PPI

OS

preços da gasolina e do diesel tiveram trajetórias diferentes neste último mês – enquanto o preço da gasolina caiu ligeiramente, o do diesel voltou

a subir, embora de forma menos acentuada. Essa variação reflete, principalmente, a definição de preços nas refinarias da Petrobras, que a partir do dia 21/10 elevou o preço do diesel em R\$ 0,25 por litro e reduziu o da gasolina em R\$ 0,12 por litro. Ambos os movimentos aproximam os preços internos praticados pela Petrobras dos preços de paridade de importação (PPI).

Embora a política de preços da empresa tenha sido alterada a partir de maio, ganhando maior flexibilidade para se adequar ao mercado interno e adotar novas estratégias comerciais, aparentemente a vinculação ao PPI segue norteando as definições da companhia. No caso do diesel, isto se dá em razão de limitações que a Petrobras tem para ampliar a produção de diesel S10, um derivado com regulamentações ambientais mais rí-

gidas e que requer a expansão da capacidade de refino. Com isso, o abastecimento do mercado interno depende de importações e, assim, a definição de preços das empresas é mais fortemente atrelada às variações dos preços internacionais do petróleo. Essa restrição só pode ser alterada com mais investimentos na ampliação do setor de refino nacional.

Os preços estabilizados, com pequenos movimentos, refletem também de alguma maneira as incertezas do mercado internacional, que ficou em compasso de espera, aguardando a conclusão ou definições maiores dos acontecimentos em curso, em especial em relação ao conflito em Gaza.

Vale lembrar que a Medida Provisória 1.175/2023 que previa o retorno da cobrança do PIS/Cofins sobre o óleo diesel não foi aprovada, fazendo com que a elevação dos preços desse derivado retrocedesse em outubro. Isso abriu espaço para que a Petrobras implementasse o aumento. A tributação de R\$ 0,24 (referente à soma de R\$ 0,11 de setembro com R\$ 0,13 de outubro), que foi retirada após a não

aprovação da MP, corresponde a praticamente o mesmo valor que “retorna” na forma de aumento em outubro (R\$ 0,25). Recompôr a margem de ganho nesse momento pode possibilitar à Petrobras abrir mão da cobrança do PIS/Cofins em janeiro de 2024, quando o imposto deveria voltar a incidir integralmente sobre os preços, podendo, com isso, afetar a inflação.

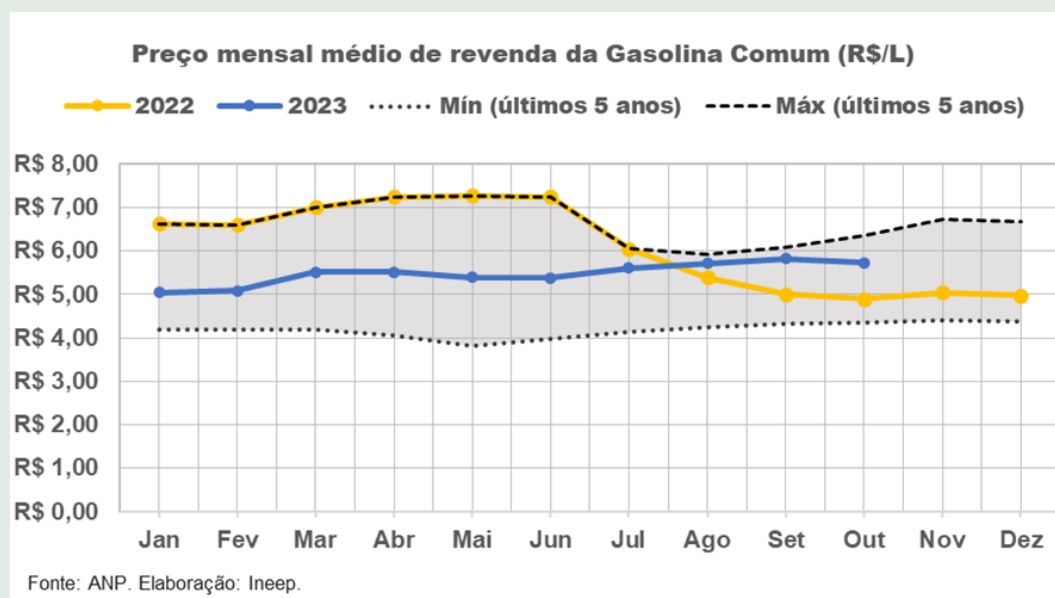
Já as refinarias privadas, que têm o PPI como principal parâmetro, deram continuidade à tendência de preços que vêm praticando nos últimos meses. Enquanto os preços da gasolina adotados pela Acelen-BA e Ream-AM permaneceram acima do PPI (1,4% e 16,1%, respectivamente), os preços da 3R Petroleum (RPCC - RN) continuaram sendo inferiores à referência (R\$ 2,71 por litro). Em relação ao Diesel, apenas a Ream-AM seguiu praticando preços muito superiores ao PPI (R\$ 4,71 por litro), já os preços da Acelen-BA ficaram próximos da referência (R\$ 4,05 por litro).



PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS EM ANÁLISE

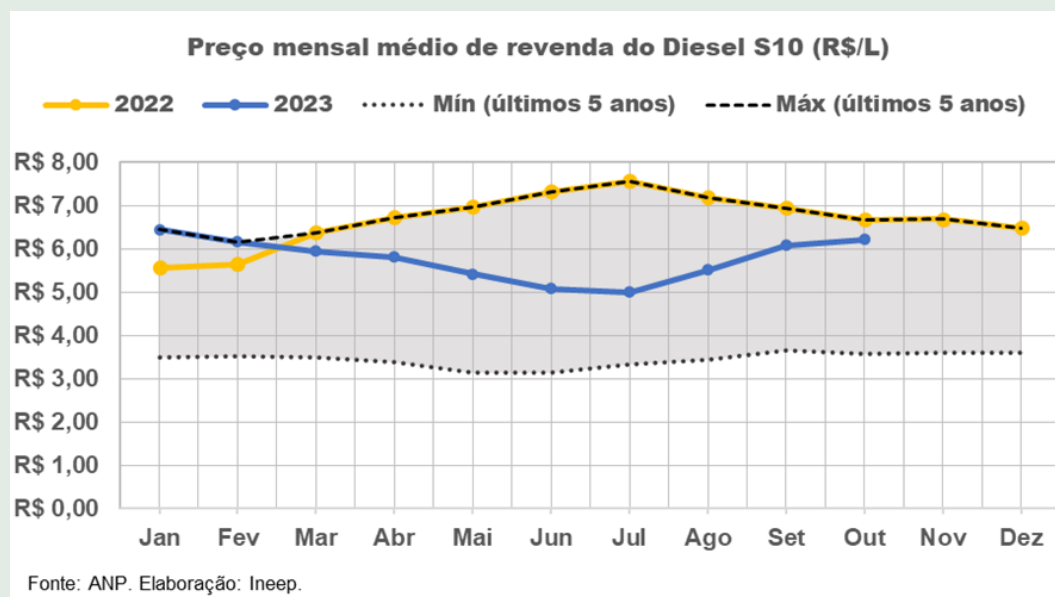
Em outubro, apesar do cenário geopolítico conturbado, o preço do petróleo Brent caiu 3,3% nos mercados internacionais. Ao mesmo tempo, houve uma desvalorização cambial de cerca de 3,0% do real em relação ao dólar estadunidense, de modo que, em reais, a queda do preço do Brent foi menor que 1,0%.

GASOLINA



O preço da **gasolina** nos postos de combustíveis caiu 1,7%, na média nacional, atingindo R\$ 5,73 por litro em outubro. Pelo terceiro mês consecutivo o preço mensal médio da gasolina ficou acima do observado no mesmo mês de 2022. O maior preço médio seguiu sendo apurado na região Norte (R\$ 6,16 por litro), enquanto o menor, na região Sudeste (R\$ 5,60). Entre os estados, as maiores médias mensais foram observadas no Acre (R\$ 6,76) e em Rondônia (R\$ 6,47) e as menores, no Piauí (R\$ 5,51) e no Maranhão (R\$ 5,48).

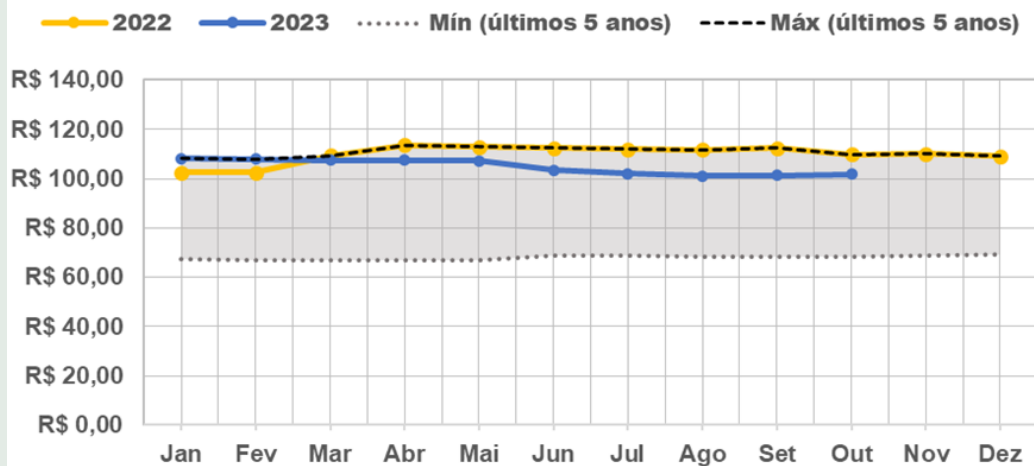
DIESEL



O preço do **diesel S10** manteve-se estável, registrando variação de apenas 0,3% na média nacional e atingiu preço médio de R\$ 6,22 por litro na bomba (contra R\$ 6,20 no mês anterior). Contudo, essa é a terceira alta mensal consecutiva. Entre as regiões, a Norte novamente se destacou pelo maior preço médio (R\$ 6,51 por litro) e a Sul pelo menor (R\$ 6,13). Entre os estados, as maiores médias seguiram sendo no Acre (R\$ 7,15) e no Amapá (R\$ 6,78) e as menores, na Paraíba (R\$ 6,07) e em Pernambuco (R\$ 6,05).

GLP

Preço mensal médio de revenda do GLP (R\$/13kg)

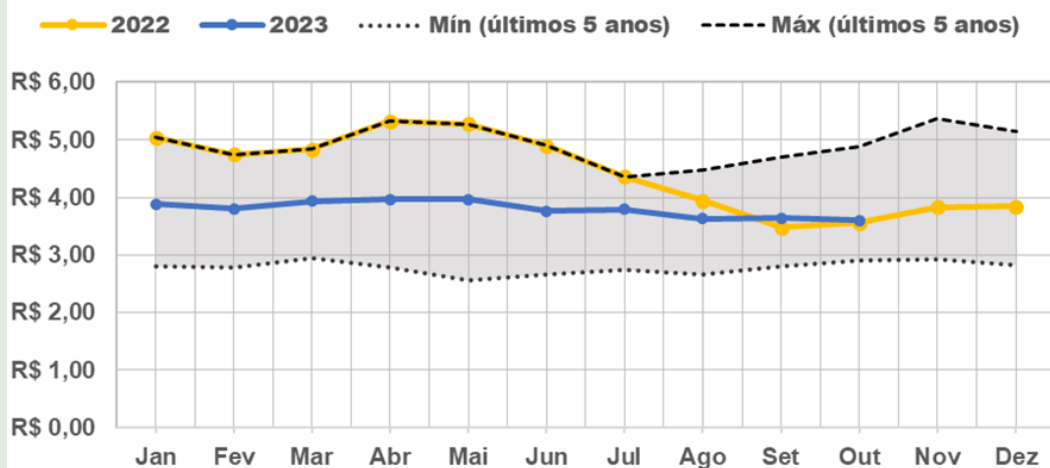


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

O preço médio nacional do **GLP** manteve-se estável (aumento de apenas 0,3%) no comparativo mensal, registrando R\$ 101,76 por botijão de 13kg. Assim como nos outros produtos, a região Norte foi destaque de maior preço médio (R\$ 115,82), enquanto o menor preço seguiu sendo verificado no Nordeste (R\$ 99,05). Entre os estados, as maiores médias observadas foram em Roraima (R\$ 126,71) e no Amazonas (R\$ 121,11) e as menores, novamente, em Alagoas (R\$ 92,98) e em Pernambuco (R\$ 88,42).

ETANOL

Preço mensal médio de revenda do Etanol Hidratado (R\$/L)



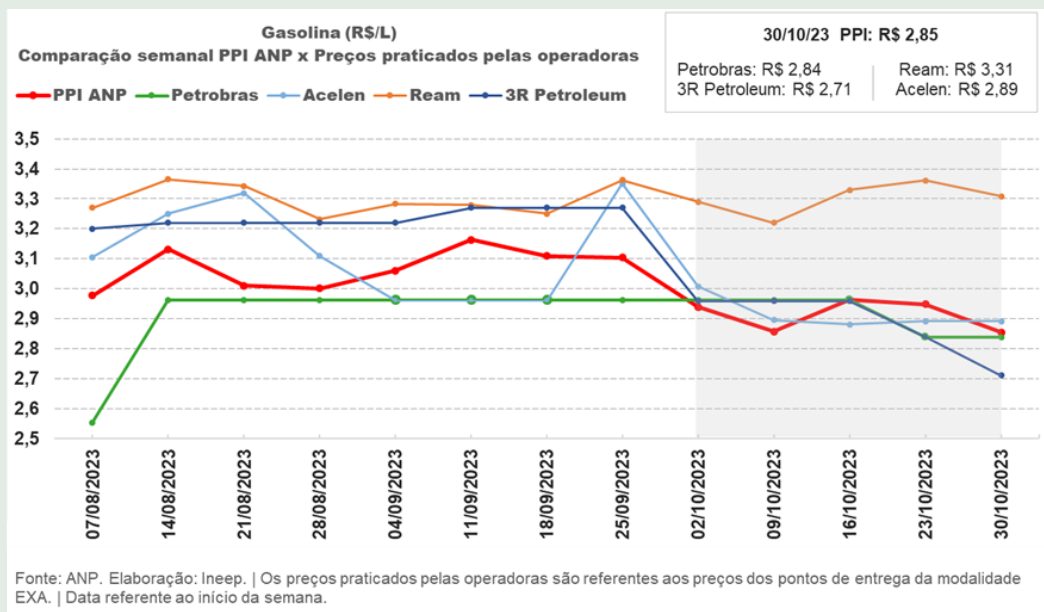
Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

O preço médio do **etanol hidratado** caiu cerca de 1,0% na comparação entre setembro e outubro de 2023 e fechou o mês em R\$ 3,60 por litro no âmbito nacional. Esse é o segundo mês consecutivo em que o preço médio observado em 2023 ultrapassa o verificado em 2022. Em outubro, o preço do biocombustível se manteve 62,8% abaixo do preço da gasolina, indicando que abastecer com etanol é vantajoso para o consumidor¹. Mais uma vez, a região Norte apresentou o maior preço médio (R\$ 4,60) e a região Sudeste, o menor (R\$ 3,57). Entre os estados, as maiores médias foram observadas no Amapá (R\$ 5,57) e em Roraima (R\$ 4,98), e as menores, novamente, em São Paulo (R\$ 3,45) e em Mato Grosso (R\$ 3,23).

¹ O preço da gasolina não impacta diretamente o preço do etanol nas refinarias. Entretanto, como os dois combustíveis possuem diferentes taxas de eficiência energética e concorrem entre si no mercado interno, adota-se como critério que o preço do etanol, para ser vantajoso, deve custar até 70% do valor da gasolina. Isto se deve ao fato de o biocombustível ser 30% menos eficiente que a gasolina.

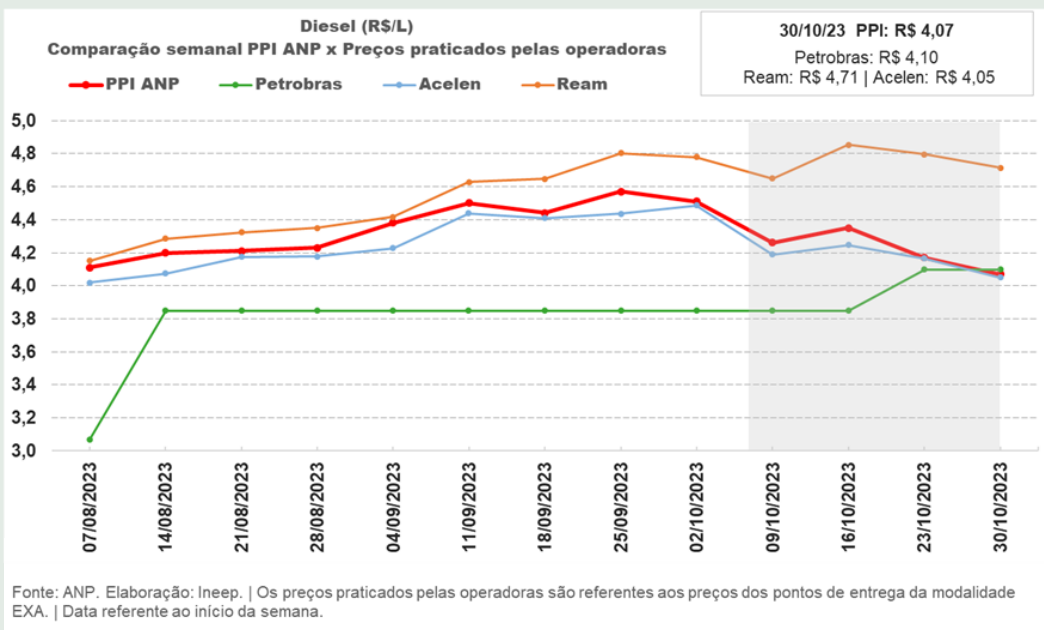
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PREÇOS DE PARIDADE DE IMPORTAÇÃO (PPI) E OS PREÇOS PRATICADOS PELAS OPERADORAS

GASOLINA



Ao final de outubro (30/10), o preço de paridade de importação (PPI) calculado pela ANP para a gasolina ficou em R\$ 2,85 por litro, redução de cerca de 8% em relação à última semana do mês anterior (R\$ 3,10). As refinarias Acelen-BA e Ream-AM seguiram praticando preços acima do PPI estimado pela ANP (1,4% e 16,1%, respectivamente), com destaque para a Ream. Os preços praticados pela Petrobras registraram uma diferença muito pequena em relação ao PPI, estando R\$ 0,01 (ou 0,4%) abaixo do PPI. A 3R Petroleum, que opera a refinaria RPCC (RN), foi a única operadora que vendeu gasolina com preços inferiores ao PPI, cerca de R\$ 2,71 por litro, o equivalente a 5,0% abaixo da referência.

DIESEL



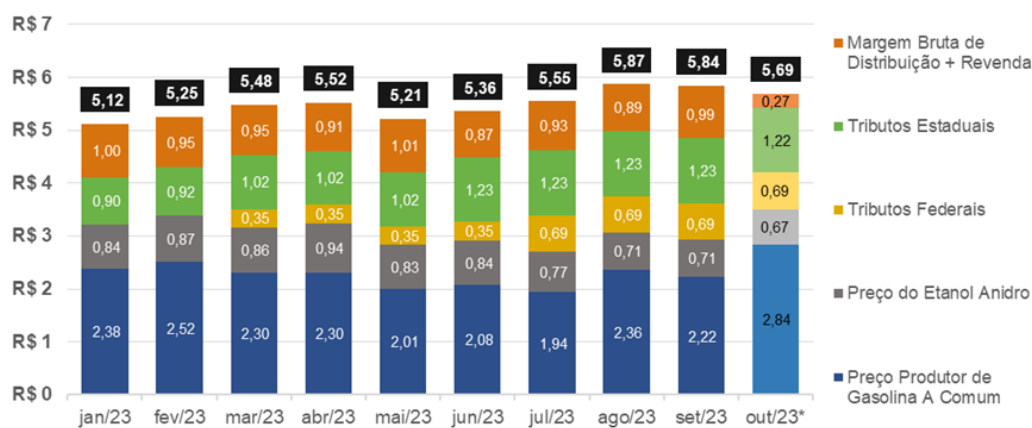
No caso do Diesel, o preço praticado pela Ream-AM (R\$ 4,71 por litro) seguiu sendo muito superior (15,7%) ao do PPI (R\$ 4,07), enquanto os preços da Acelen-BA e da Petrobras ficaram mais próximos da referência, R\$ 4,05 e R\$ 4,10, respectivamente. Com a estabilidade dos preços internacionais de petróleo, o PPI do diesel oscilou para baixo; ao mesmo tempo, a Petrobras elevou seus preços, praticando valores mais próximos aos do PPI. No caso da Acelen-BA, os preços do diesel têm acompanhado o preço de referência do PPI desde janeiro.



PROJEÇÃO DA COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

GASOLINA

Composição dos preços da Gasolina (R\$/L)

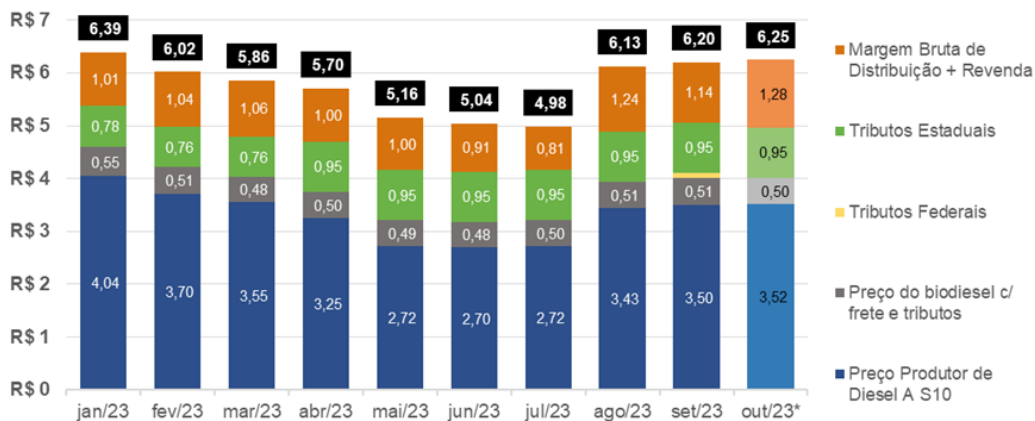


Fonte: ANP.
* Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

De setembro a outubro, houve significativas variações nos componentes dos preços da gasolina. O preço do produtor apresentou uma subida expressiva de cerca de 27,2%, apesar da redução do preço final. Esse aumento foi compensado com a redução da margem bruta de distribuição e revenda, no mesmo patamar (cerca de 72,7%). Os demais componentes permaneceram em um quadro de estabilidade.

DIESEL

Composição dos preços do Diesel S10 (R\$/L)

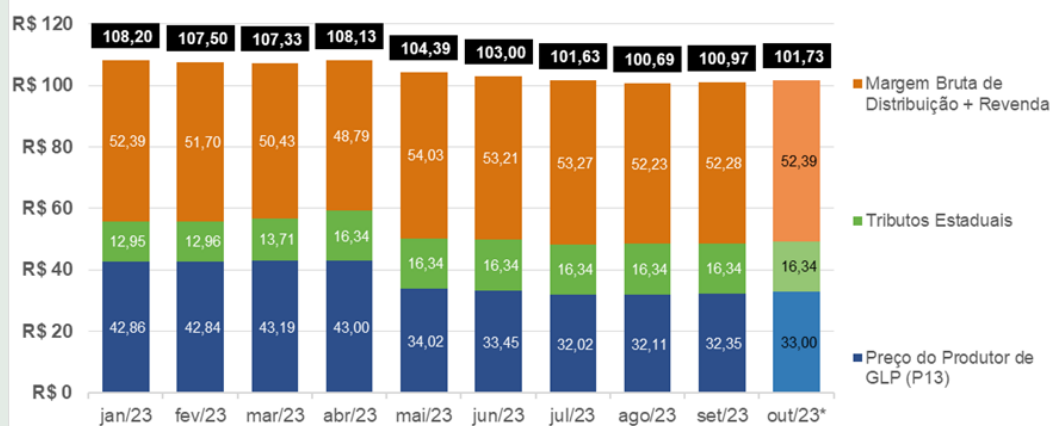


Fonte: ANP.
* Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

No caso do diesel S10, os componentes de preços projetam um quadro de estabilidade. A margem de distribuição e revenda absorveu quase integralmente o imposto federal suprimido, subindo sua participação de R\$ 1,14 para R\$ 1,28 por litro.

GLP

Composição dos preços do GLP (R\$/13 kg)



Fonte: ANP.

* Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

No caso do **GLP** ou gás de botijão, a projeção é de estabilidade relativa do conjunto dos componentes. Registrou-se uma pequena variação positiva (2%) do preço do produtor, com um aumento de R\$ 0,11 por botijão de 13kg. O impacto sobre o preço final representou uma ligeira elevação de 0,75%.

NOTA METODOLÓGICA

Os dados da composição dos preços dos derivados, divulgados pela ANP a partir do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do MME, estão disponíveis até setembro de 2023. A fim de acompanhar a trajetória da composição e estrutura dos preços de forma mais atualizada, o Ineep desenvolveu cálculo projetando seis meses da composição dos preços da gasolina, diesel e GLP. Esse cálculo é realizado a partir dos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) e Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicigás).

Destaca-se que, de acordo com a metodologia do MME para análise da composição dos preços dos derivados, o preço final ao consumidor (indicado nos gráficos na caixa preta) é referente ao preço médio da última semana de cada mês. A fonte dos dados do preço final ao consumidor e do preço do produtor é a própria ANP. Para os tributos, utiliza-se como fonte a Fecombustíveis e o Sindicigás. Já para o etanol, os dados são do Cepea. No caso da gasolina, para os cálculos, considera-se a mistura atual de 73% de gasolina e 27% de etanol anidro por litro, enquanto para o diesel, para o período da projeção, considera-se 88% de diesel e 12% de biodiesel². A margem bruta de distribuição é a subtração do preço final ao consumidor pelos outros componentes.

² <https://www.gov.br/pt-br/noticias/energia-minerais-e-combustiveis/2023/03/governo-oficializa-ampliacao-da-mistura-de-biodiesel-no-diesel-vendido-no-pais>

BOLETIM DE PREÇOS

Edição nº 6
Novembro de 2023

EXPEDIENTE

Direção técnica

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

Coordenação técnica

Fernanda Brozski

Equipe técnica

Adhemar Mineiro (pesquisa e redação)
Maria Clara Arouca (pesquisa e dados)

Equipe de comunicação

Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ